

Comércio da Povoada de Vaurum

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco

Redacção administração—Praça da República

Propriedade de Frasco & Companhia

A lei da reacção do Ocidente

Vale a pena insistir: a Alemanha é hoje o grande fulcro da política da Europa. Está em jogo uma civilização; e se a última guerra a tomarmos como lógica consequência da evolução do sistema capitalista e fruto de uma filosofia que criou o nosso tipo social e a relação entre os povos por que eles, no momento actual, se identificam e giram segundo os seus interesses fundamentais, temos de constatar que a Alemanha, vítima dessa guerra, só pode regressar a si própria pela própria guerra — o que não cabe muito bem no domínio de todas as hipóteses demasiado frágeis perante as circunstâncias por que o ritmo social se vai impondo hoje.

As leis económicas, essas mesmas — e essências — contrariam-lhe todos os movimentos e o paradoxo de uma Europa burguesa não permite à própria Alemanha a linha geral de um estado de coisas que se acondicione à própria civilização em jogo. Ela vai de insucesso em insucesso — moral e economicamente. O hitlerismo — tipo de fascismo alemão — vive já do irreal. Hitler, quando não toma, inteiramente, o alto cargo do falecido Hindemburgo, mostrou simplesmente não ter nem confiança em si nem no seu povo pelo ambiente moral que isso produziria. Serviu-se de uma simples habilidade. Ora todo o homem público começa a declinar no momento em que à sua política empreste um teorismo de prestígio que sofre discussão. E a sua queda torna-se vertiginosa. A falta de traço de união entre o falecido Presidente, símbolo de uma amargura geral que a guerra trouxe ao povo germânico e que mantinha, na sua figura severa, o simbolismo de uma heróica inutilidade — essa falta de traço de união com Hitler já por si representa um declive que não está à altura de um homem que pretende uma reforma total e a quem se pretende emprestar uma sabedoria quasi divina. E' mesmo um estado desolador. Ora esse traço de união não existia entre os dois homens por motivos diversos, mas suficientemente fortes.

Toda a gente o sabia. A falta de coragem moral de Hitler para substituir, integralmente, o velho Marechal, identificando-se muito artificialmente com uma posição política de definição suspeita, viciada e defeituosa, torna-se alarmante, apreensiva mesmo, quando se abre um pretensioso testamento político do falecido presidente. Testamento esse que não condiz em nada com as realidades, testamento esse que se torna tão suspeito quanto mencionada, singularmente, a política de Hitler. . .

Este mistério, na vida do na-

zismo, é arripiante e decisivo. Só as almas ingénuas ou as inteligências simplórias não deixarão de sentir ou de pensar. E torna-se grave o estado moral de um povo de que se abusa da sua tragédia implacável. . .

Compreende-se, de resto, o delírio. . .

Tudo quanto se queira justificar ou acondicionar não fará nunca abdicar o juízo dos homens do destino certo, natural, das coisas da vida e do tempo. Já não é possível, ao mesmo tempo, justificar a Alemanha com a mentalidade alemã porque mesmo esta assiste como crítico ao seu próprio destino e nós sabemos bem que essa mentalidade, ainda que exista em parte, está em luta aberta com a própria agonia. . . precisamente porque reage. . .

Nestes termos, sem o regresso lógico que só poderia dar-se afinal por circunstâncias que não são legítimas, nós não podemos divisar o futuro da Alemanha sem termos um conhecimento das leis por que ela, de facto, se rege no âmago da sua tragédia. Dir-se-ia que, frete ao Mundo inteiro, ela representa um incêndio já isolado por completo e, portanto, que terminará — que se apagará.

A Austria — que se deveria tornar o seu grande fogacho incendiador e fulcro de uma lei histórica que se sistematizasse — tê-la isolar de vez.

Pode enunciar-se que a Austria pertence, agora, à Europa. . .

E no encaço de uma nova ofensa, a que só poderia tornar-se violenta, a Alemanha já não pode encontrar em Viena um pretexto igual ou semelhante a aquele que fez desencadear a guerra de 1914. A Alemanha torna a ser vencida. Nem pelo próprio caminho da Paz ela poderá encontrar uma plataforma digna das suas necessidades económicas e espirituais. Ela teria, positivamente, que modificar-se totalmente.

Podemos concluir, fazendo o paralelo do prefácio da Guerra de 1914 com o estado geral das coisas de hoje, que a Alemanha perderá 2.ª guerra.

Assim a Alemanha — decerto em breve, (basta que a crise se accentue, o que deve dar-se, alarmante, em 35 36) — tomará novo quadrante. E é aí que a Europa retomará o seu equilíbrio.

Em que consiste a sua evolu-

ção, quer lenta quer vertiginosa?

Não o podemos estudar no modestíssimo âmbito de um artigo escrito com brevidade. Mas paremos — ou, melhor, estamos convencidos — de que esse equilíbrio é função da lei de reacção do Ocidente — do Ocidente que venceu a guerra capitalista, dos povos que conheceram a Renascença e cujo humanismo fixou raízes profundas, históricas, que pertencem ao domínio da psicologia e têm consequências graves e decisivas no positivismo, no socialismo, no individualismo e abriram, através a época liberal, grandes horizontes como obtiveram largos benefícios que se espalharam pela classe intelectual, pela pequena burguesia e pelo proletariado. Está aí, sem dúvida alguma, o segredo dos tempos futuros sobre os quais, portanto, exercem pressão o espírito e a cultura ocidentais vinda de paizes que mantêm hegemonia espiritual decisiva como a França, a Inglaterra, a Espanha, a Bélgica, a Polónia, etc. . . e depois Portugal. Paizes estes que, por leis de espirito e talvez mesmo económicas (se conseguirem manter certos coeficientes. . .) são naturalmente, psicologicamente rebeldes ao fascismo e ao comunismo como absoluto tipo de socialismo integral, ao mesmo tempo que a sua política é mantida pelo esforço intelectual avisado, prevenido, das classes médias e de um proletariado que confia naquelas — que são o seu traço de união — o que já não acontece ou aconteceu na Rússia e mesmo na Itália onde a ausência da pequena burguesia, permitiu os dois tipos de colectivismo, um mais lógico porque é a resultante de uma lei económica da qual se tem conhecimento e, à qual, se opõe uma lei científica, e outro apenas uma defesa que adota um caminho que é tanto perigoso quanto semelhante ao primeiro no método, mas em impossibilidade na execução primordial porque está afectado pelo natural conflito de antagonismos económicos.

Eis mesmo o destino político e social destes dois paizes como a definição mais rigorosa e mais exacta de valores que se entrechoam e que se identificam: onde houve incremento social e um fundo histórico perfeitamente visível, esses valores evoluíram ou tendem a evoluir naturalmente;

onde aqueles dois fenómenos não se deram porque esses paizes representaram apenas o domínio histórico de uma classe e quizeram mantê-lo com insistência (domínio da aristocracia, do militarismo e regimes monárquicos de fundo histórico arcaico), o limite para que ambos tendem é semelhante e apenas uma circunstância vária os assemelha, um quebrando todas as resistências e o outro acondicionando bases que se contradizem, afinal, e que não se ajustam, portanto.

Eles representam, de facto, uma verdade histórica. São ao mesmo tempo uma lei que se impõe, mas um, embora errado ainda o destino, não deixa de dar a conhecer, de facto, o valor da reacção do Ocidente que não sendo precisamente um coeficiente de segura indicação, é apenas um índice dessa lei, a que, ocidentais, obedecemos.

Porque a reacção do Ocidente, a caminho de paráguas novas, mais belas e mais humanas, só é lei onde também a evolução foi primeira e anterior — evolução que criou, teve incremento e tomou ritmo, e não onde simplesmente os valores giraram num mesmo plano. E', portanto, nos paizes onde a Renascença deixou benefícios e deixou consequências que essa lei se encontra e não naqueles onde existe o erro da falta desse próprio movimento e cujo paralelismo, quando os tornamos complementos um do outro, nos explica essa própria lei de reacção que se vai conhecendo já. E' nessa lei, decerto, que mais alto se tornará o Espírito e que a Economia à face da sabedoria de hoje — girará, embora audaciosa, sobre os simples e ajustados planos da complicada técnica.

Tudo o resto é vário e inconsistente. Simples produto de uma inquietação mal conhecida, que, às vezes, mal aproveitada e querendo buscar aos outros aquilo que em nós não é histórico, evolutivo nem compatível, apenas nos pode servir como rendimento moral, ensinando nos a lazer, com decisão e autoridade, o que, uma vez, insufficientemente tôra feito.

Começar aí também a nossa própria lei. Pertenceremos então, de facto, à Europa e ao Ocidente — digamo-lo assim — atingindo as paragens da nova civilização, através de Repúblicas populares e dinâmicas.

A. S.

Casa em Balasar

Aluga-se num ótimo sitio e a dois minutos do apeadeiro.

Falar na rua Almir R. 15-28.

OS GRANDES DE PORTUGAL

A glorificação pública dum homem de génio foi em todos os tempos um espectáculo comovido, um exemplo edificante, uma lição de ensinamento.

Na época de nossos dias, se essa glorificação é prestada a alguém que encarnou em si as requeridas supremas qualidades de saber, de patriotismo e de bondade, ela representa então, uma das máximas lições de que tanto necessita a sociedade de hoje egoísta, indiferente, debatendo-se numa luta feroz para vencer e triunfar.

O egrégio cidadão a quem do alto desta augusta tribuna prestamos a homenagem da admiração bem merecida, trazemos ao apreço da opinião pública, conquistou na época em que abundavam os génios na literatura, na poesia, nas belas artes, existindo então redudidíssimo número de doutores, havia mais juízo e menos Juizes, o fauteuil de sócio emérito da Academia das Ciências—o sábio Dr. Joaquim Coelho de Carvalho, a quem devemos classificar para honra da sua terra, de o mais illustre algarvio do século dezanove à nossa actualidade.

Autêntico homem de génio, entre as Aguias que passaram, nos legaram memorados feitos inesquecíveis porque pertencem à Contemplação da História uns, da Pátria outros — é dos raros mortais a quem pertence o elevado título de Grande de Portugal!

Figura das mais insignes na literatura, no foro, na diplomacia e na política, nunca, durante a sua existência, que atingiu oitenta e dois anos, atravessou intrépido por meio de cortejos de admirações ou, de seus invulgar méritos, cantou aquela fama gerada pelo réclamo fruto desta época definindo os homens...

E no entanto, o sábio que a morte nos levou nos últimos dias de Julho findo, marchou arrogante pelo proscénio da vida a fazer quanto quiz e lhe agradou fazer. E como poucos, soube vivê-la, engrandecendo-se a golpes de génio, aproveitando-o em obras de real valor, profundando-o em fecundos estudos, em viagens.

E tão imenso era esse génio que o distinguiu entre os maiores talentos da sua geração, que o deixava desperdiçar na intriga banal dos cafés ou nas tertulias da política. Tudo para ele foi motivo para produzir literatura que ficou em dúzias de volumes, verdadeiras páginas de antologia, quantas dezenas de anedotas que serão Amanhã, a recordação eterna do seu genial talento, do seu belo espírito.

E este Coelho de Carvalho, de quem os leitores não ouviram falar, nem cantado foi nas colunas da Imprensa, lega vos as as inimitáveis traduções em verso das «Eclógicas», da Eneida de Virgílio, quantos outros preciosos

trabalhos que traduziu do grego, a que deu o título genérico de «Teatro alheio em linguagem nossa», e em que sobressaem a «Machet», «Shakspeare», a «Escola de Mulheres» de Moliere, a «Dolores» de Felin y Codina, o «Cantico dos Canticos» de Salomão—um dos seus primeiros trabalhos que data de 1776.

Do seu genial engenho, ressaltaremos a peça célebre que motivou acaloradas discussões—«Casamento de Conveniência», cuja publicação fez prece-dente de um valioso estudo sobre dramaturgia moderna.

A «Infelicidade legal», representada em 1911. «O Filho Doutor», tantas outras preciosidades literárias.

Se nesta narrativa lhe juntássemos os seus estudos da história, de filosofia e de direito, como «O Vitalismo na Arte», «D. Pedro I», «Generalisação da História do Direito Romano» (1875) e «De la caracteristique des acts de Commerce» (1880) esse formidável livro de viagens, constituído por cartas a Cesário Verde, «Os versos», em 1884; modernamente «O Grande Doutor», psicose de Fausto, obra grandiosa, acerbas ironias, profundíssimos conceitos, publicada

em 1926, o sempre memorável panfleto «Máscaras e baixo...» publicado em 1931—não mais teria fim a descrição de seus trabalhos.

Leitor amigo, avaliai a grandeza dessa figura literária, que presidiu à Academia das ciências, sentou-se no fauteuil da reitoria da Universidade de Coimbra, nas épocas saudosas da moeda forte. Que tempos...

Poderemos colocá-lo ao lado dos pigmeus que nos últimos vinte anos, andam quasi dia a dia, apresentados nas colunas de certos jornais, homens iminentes?

Mais uma vez bradaremos:

Como é triste nascer em Portugal, fadado para ser um homem senhor dessa coisa maravilhosa que se chama génio ou, para atingir a celebridade como artista!

E no entanto, esse gigante, uma das raras figuras da nossa nacionalidade, desapareceu do proscénio da vida, aonde não cabia, e que não era para ele, sem que na lapela de sua desbotada quinquena figurasse o matiz das fitas que hoje distinguem tantos e ficou a dormir numa campa rasa no pequenino cemitério de Ferragude.

Se em Portugal, não há um Panteon onde duimam os grandes de Portugal!

Que tristesa...

R. LARANJEIRA

Agosto

Agosto era o sexto mês do calendário albaniano e ficou sendo o oitavo no de Numa; mas continuaram a chamar-lhe sextil ou sexto, até o tempo de Octávio César, mais conhecido pelo nome de Augusto, na qual época o senado para lhe render a mesma homenagem que tinha rendido a Júlio César, decretou que este mês, em que Octávio tomara, pela primeira vez, posse do consulado, fosse denominado Augustus, donde veio a palavra Agosto.

Este mês era consagrado, pelos antigos, a Ceres, deusa das searas e das ceifas. O modo porque mais comumente se representa Agosto é por uma mulher formosa, de avantajada estatura, coroada de espigas de trigo e com feixes delas metidas em ambas as mãos.

«Beneficente»

Balancete do mês de Julho de 1934

RECEITA

Donativos	
Da companhia de Z. carias António do Monte (Lourenço Marques)	100,00
S. P.	20,00
Anónimo	10,00
Subsídio da Administração do concelho (2.º trimestre 1934)	500,00
Da Igreja Evangelica da Póvoa	15,50
Subsídio da Câmara Municipal (2 mezes)	7.500,00
D. Ana Emilia Alves Ribeiro (Passo)	10,00
Administração do concelho, rateio sobre a importância do dinheio do baile, da inauguração do Casino	5.860,00
Da Junta de Freguezia	500,00
Das alunas do Colégio do Sagrado C. de Jesus	25,50
Receita de almoçadas na Garrafeira	43,10
Venda de carvão, farelo e ovos	107,10
Venda de um cêpo	2,00
Subscritores e sócios	2.263,00
	16.933,00

DESPEZA

Deficit do mês de Junho	3.510,00
Expendente e obras	500,00
Subsídios	
1.ª classe	470,00
2.ª » (bairro norte)	600,00
2.ª » (sul)	568,00
3.ª » (geral)	1.097,00
Alimentação para 225 adultos e 150 menores com duas refeições diárias de pão e caldo	6.000,00
Auxílio por falecimento	20,00
Esmolas e Gratificações	60,00
Ordenados	
Cobrador e cartorario	263,15
Creada e forneira	150,00
	13.237,85
Saldo que passa ao mês seguinte	3.695,15
	16.933,00

Pão de S. António, 5 borraes; apreendido pela repartição dos impostos: 30 quilos de batata e 10 dúzias de pão, Francisco Ferreira, 12 barricas vazias.

Notas retiradas da circulação

A administração do Banco de Portugal resolveu tirar da circulação as notas de 50 escudos, chapa 3, ouro, com a effigie de Cristovão da Gama e de 20 escudos, chapa 4, ouro, com a effigie de Marquês de Pombal.

Os possuidores destas notas podem trocá-las em todas as delegações do Banco de Portugal até ao dia 31 do corrente.

Boletim Semanal

Consórcio

Na repartição de Registo Civil, efectuou se, por procuração, o casamento do nosso amigo sr. João Flores Pinheiro, atualmente no Rio de Janeiro, com a gentil menina D. Maria Cândida Ferreira da Silva. Representou o noivo, seu pai, sr. Bernardino Pinheiro, sendo testemunhas o nosso amigo sr. Santos Graça e a ex.ª sr.ª D. Evelina Flores de Castro Bicho.

Desejamos aos noivos as maiores prosperidades.

Estadas e partidas

Encontra se nesta sua amada Póvoa o nosso amigo sr. ar. David da Silva Oliveira, illustre professor do Liceu de Braga.

Com sua deitica esposa e filhinhos, encontra-se na Póvoa, o nosso presado amigo e conterrâneo sr. Alvaro Barros Pereira sargento-aviador.

Passou uns dias em Regueiros de M. saráz, o nosso amigo sr. Joaquim Barradas da Cunha Reis,

Esteveve uns dias entre nós o nosso querido amigo e presado conterrâneo sr. P.º Alexandrino Letuga.

Com sua familia encontra-se nas Caldas das Taipas, o nosso presado amigo sr. Joaquim das Eiras Campinho.

Acha-se na Póvoa, com pe-

quena demora, o nosso ex.º amigo e conterrâneo sr. 1.º José Isidro Brenha.

Com sua ex.ª esposa e filhinhos encontra-se entre nós, o nosso amigo sr. Armando Faria da Silva.

Cumprimentamos há dias na Póvoa, o illustre professor da Escola Commercial de Viana, sr. Domingos dos Santos Azevedo.

Acha-se na nossa praia a passar uma temporada, a ex.ª sr.ª D. Maria Cândida Vilas, digna professora em Gião, V.º do Conde.

Da Vitória

Regressou a esta sua terra, procedente da cidade da Vitória Brasil, o dedicado poveiro sr. Manuel Martins Aretas, delegado da Casa dos Operários naquela cidade.

Os nossos cumprimentos.

Nascimento

Quarta-feira, 8 de Agosto, deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso chefe gráfico sr. Joaquim Pereira da Silva. Felicitações.

VENDE-SE

ou alugam-se um prédio situado na Rua Miguel Bombarda, 119 com saída para a Rua da Cordoaria. Tem água e luz.

Practam-se inf rmes no prédio n.º 10 da Praça Marquês de Pombal.

Casa dos Operários

Retrato da Comissão de Manãos -- Brilhante sessão solene

A Casa dos Operários escolheu o dia 15 de Agosto, do feriado concelho e festa máxima da Póvoa, para inaugurar o retrato da Ex.^{ma} Comissão de Manãos, presidida pelo illustre poveiro sr. José da Costa Novo.

O prédio estava embandeirado e a sala adornada com as ricas bandeiras associativas.

Aberta a sessão solene, depois de chegar a Banda Povoense (Passarinhos) e a família Costa Novo, o presidente da Casa, sr. Baptista de Liza, convidou o sr. Santos Graça a presidir ao acto, o que s

Comissão de Manãos, o qual regressara à Póvoa muito doente, a ponto de não poder assistir à sessão solene, terminando por convidar a netinha de Costa Novo a descerrar o retrato da Comissão.

Momento de entusiasmo e de ovação. Estrelejam no ar foguetes e a banda fez ouvir o hino do Club Naval.

Feito o silêncio, inicia o seu discurso o sr. dr. José Pontes, que a assembleia recebe de pé e no meio de vibrantes saudações. Fez uma conferência brilhante, como só sua ex.^a sabe fazer, duma maneira elo-

quente e entusiástica. Falou do problema operário, incitou os operários à obra da nossa Casa, que para início já tinha uma escola; tocou um primoroso hino à notável dedicação dos Poveiros no Brazil; falou duma maneira especial da comissão de Manãos, da figura illustre de José da Costa Novo. O discurso do dr. Pontes foi verdadeiramente notável, empolgante arrebatador, por vezes entrecortado de palmas e de saudações. Que admirável lição de civismo, de amor poveiro! Que pena não poder ser radiogr. fado para que o ouvissem milhares de poveiros, no dia máximo da festa d'Assunção.

Por último falou o sr. Santos Graça, que fez a história do velho Montepio, que tantos e tão bons serviços prestou à classe piscatória, até que alguns, desvirtuando os fins da útil associação, deram com ela em terra. Bendisse daqueles que reabriram aquela casa com fins mutualistas e de assistência; bendisse dos poveiros no Brazil, da ex.^{ma} Comissão de Manãos, da figura simpática e ser pre meça de Costa Novo, o companheiro sempre leal e amigo das regatas que foram a origem do glorioso Club Naval. Por fim, agradeceu a honra que lhe deram em presidir àquela festa, que tanto o sensibilizava, e, pondo em foco o trabalho de Baptista de Lima na Casa dos Operários, incitou os trabalhadores e os bons poveiros a auxiliá-lo, e à Comissão, nos seus grandes objectivos.

A sessão terminou com delirantes orações e alas-arriba a Costa Novo, ao dr. José Pontes, à Comissão de Manãos, à Casa dos Operários e à Póvoa de Varzim.

Em casa de Costa Novo, foi oferecido um delicioso copo de água aos membros da Comissão, a Ricardo Caseira, Manuel Areias, etc.,

Foi uma festa simples, como a alma dos Poveiros, mas muito brilhante e significativa.

Parabéns á Comissão da Casa, pela festa que promoveu, e á Comissão de Manãos pela justiça que lhe foi prestada.

Ala-arriba pela Póvoa de Varzim!

« Estrela de Minho »

Entrou há dias no seu quadragésimo aniversário, este nosso presado colega de Famalcão ao qual nos ligam laços de velha e leal amizade.

E' nosso dever saudar na pessoa do seu proprietário o nosso querido amigo sr. Manuel Pinto de Sousa, todos os nossos colegas da « Estrela », a quem desejamos muitas e muitas felicidades.

Prisão

A requisição da Policia de Vigilancia de Defassa do Estado foram presos nesta vila, pela policia, os subditos italianos Guanni Achille e esposa. Os detidos foram enviados para a Administração de Espinho.

Festas de Agosto

Conforme foi anunciado, realizarão-se nos dias 12, 13, 14 e 15 as tradicionais festas de Agosto.

As referidas festas continuam amanhã, domingo, estando marcada para as 14 horas e meia a regata à vela que se não pôde efectuar na segunda feira por motivo da alteração do mar. A noite sai do campo do Varzim a marcha luminosa composta de 10 carros alegóricos e de dezenas de bonecos luminosos.

Depois de permanecer num recinto reservado na Avenida dos Banhos, a Marcha percorrerá o seguinte itinerário:

Passeio Alegre, Ruas Latino Coelho, Elias Garcia e António Graça, Largo do Café Chinês, Rua 5 de Outubro, Praça da República, Praça do Almada, Rua Paulo Barrêto, Praça Marquês de Pombal, Avenida Mousinho, recolhendo na Central Eléctrica.

Partido médico

Está aberto concurso documental para o preenchimento do novo e terceiro partido médico do concelho, constituído pelas freguesias de Balazar, Beiriz, Laundos, Rates e Terroso, com sede provisoriamente nesta última freguesia. Dotação de 5.400\$00.

As condições do concurso acham-se patentes na Secretaria da Câmara.

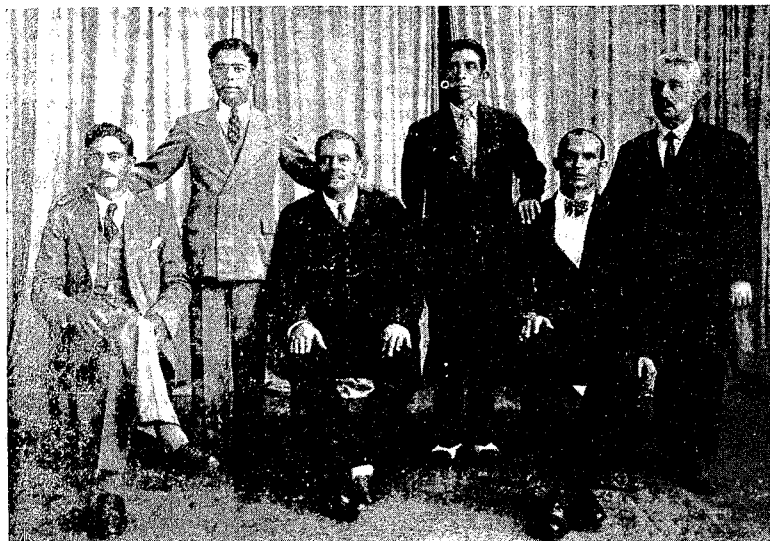
Tereza Maria Marques Arêas

Agradecimento e missa do 3.º dia

SUA FAMILIA julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, bem como áquelas que os acompanharam no doloroso golpe que sofreram, mas podendo ter havido alguma falta, vem por este meio testemunhar a todas o seu profundo reconhecimento.

Celebrando-se no próximo dia 31 (sexta feira), pelas 10 horas da manhã, uma missa por sua alma, na Igreja de Nossa Senhora das Dôres, desde já se confessa muito grata a todas as pessoas que assistam a este religioso acto. Póvoa de Varzim, 18 de Agosto de 1934.

A Família



Comissão de Manãos Pró-Casa dos Operários Poveiros

assembleia sublinhou com uma prolongada salva de palmas, ovações que se repetiam, com vivacidade, à medida que Baptista de Lima chamava outros cidadãos a ladear a mesa: Dr. Seguro Pereira, Tenente Comandante da guarda-Fiscal; Joaquim Gonçalves Lima, Comandante dos Bombeiros; Dr. José Gomes de Sá; Professor António Simões da Silva, delegação do Inspector Escolar; Professor Leopoldino Loureiro, Tomás Pessos, Manuel Martins Areias, (da Comissão de Vitória), etc.

Constituída a mesa repetiram-se as ovações.

Em seguida, pediu a palavra o sr. Baptista de Lima, que começou explicando os fins da nova mutualidade e instituição de assistência operária, a razão porque se encontra à frente desta obra; enalteceu a dedicação dos Poveiros no Brazil, pelo seu querido torrão-natal; fez o elogio da Comissão de Manãos e do benemerito de verdade, José da Costa Novo; diz porque convidou o sr. dr. José Pontes, bom amigo da Póvoa, a ser o orador official da festa.

Depois passou a agradecer ao dr. Pontes a sua gentileza, a compenhença de todos áquella festa, o auxilio de todos áquella obra. Falou de Ricardo Caseira, membro da

Comissão de Manãos, o qual regressara à Póvoa muito doente, a ponto de não poder assistir à sessão solene, terminando por convidar a netinha de Costa Novo a descerrar o retrato da Comissão.

A seguir usou da palavra o sr.

Rádio Atwater Kent

Ultimo modelo chegado
Para todas as ondas
Grande sonoridade
Enorme alcance
O mais barato em receptores desta categoria
Está em demonstração por toda esta semana na
Livraria Académica

Crónica Póvoeira

Sempre que entro na Póvoa, tenho a grata sensação de visitar um solar amigo onde todos os que nele vivem acorrem, em alegre alvorôco, a oferecer-me a galão tranqüilo e romancoso. Dou-me até, pela efusão do acolhimento, à doce ilusão de julgar-me filho pródigo na hora feliz do regresso à casa dos meus maiores.

E tudo me encanta! A firmeza das boas e generosas amizades que tive a ventura de, há longos anos já, criar nesta adorável terra e a pulcra garridice de que ela, incensantemente, se reveste para atrair e prender, cada vez mais, gentes de outras regiões.

Este encantamento é apenas quebrado na hora recolhida em que penso nos muitos amigos desaparecidos.

E são tantos já aqueles que a hedonista Parca roubou a nossa convivência!

Neste momento recordo, por viverem na minha saúde: o dr. João Campos, grande médico e grande carácter, o padre José Lino, sacerdote e professor exemplar, o moço dr. Castro Bicho, médico que tinha diante de si um futuro ridente, que a sua inteligência e civismo asseguravam; o bondoso António Monte-negro, professor que soube enstnar com a mesma devoção e carinho com que, depois de reformado, amparava as crianças pobres trazidas à Póvoa pelos organismos da assistência pública e privada; o André, de Abre-mar, tão devotado ao bem da sua aldeia; o dr. Caetano Marques d'Olveira, todo boas maneiras e entranhada amizade pela sua dama — a Póvoa; o Quim do Cano, como todos afectuosamente chamavamos ao desventurado Joaquim Martins da Costa Júnior, póveiro de actividade dinâmica e belo coração; Nicnuel José Martins, Joaquim Martins da Costa, Firmino Teixeira, três velhos amigos que eram prototypos da bondade e da honradez; Abílio Fontainha, tão novo e bondoso, cujo olhar claro denunciava uma alma pura e uma inteligência viva.

Finalmente, o dr. António Silveira, grande tribuno e grande coração, que a morte nos levou há cerca de um mês.

Estou a ver este querido amigo, que tanto me distinguia com a sua affectuosa sístima, levantar-se na tribuna parlamentar e fazer a sua estreia, tendo endexas à sua Póvoa e cantando hinos de gloria às virtudes póveiras.

Há 30 anos!
Mal iniciou o seu discurso despertou imediatamente a atenção de toda a Câmara, que, dai a pouco, estava presa do seu verbo tribunicio. Justiça de conceitos, beleza de imagens, diphão impecável e fácil verbosidade, tudo concorria para o imber à alta consideração que rapidamente conquistou.

As contrariedades da politica, primeiro, e mais tarde a falta de saúde, bem cedo reduziram, porém, a sua actividade social, com sincero desgosto de todos quantos conheciam o seu alto valimento, especialmente da Póvoa que elle adorava com extremos de filho amantissimo.

Outros amigos mais, além dos mencionados, tenho aqui perdido nos últimos tempos, e sua memória, como a de todos, pelo bem que me quizeram, evoco sempre com infinita saudade.

No rápido passeio matinal que ontem dei pela praia, pude rever algumas caras amigas que em tempo me d'ram assuntado para desenfadadas e inofensivas crónicas póveiras. Algumas apparecem-me mais sisudas, embora nada tenham perdido da sua beleza, outras denunciaram nos seus vincos a maldade do tempo que não perdoo a quanto se faça sem a sua colaboração e apraz se em demonstrar que decorre incessantemente.

Lobriguei por exemplo, S. G., rodeado de netos, muito garrulos, a desmentir os 39 anos em que elle ha uma vintena anda a fixar a idade que tem. Cumprimentei também aquele excelente V. d'A., de Braga, ao lado de uma interessante senhora, sua mulher, que empurrava alegremente um carrinho de bebé...

Determinações

Cidade do Vaticano, 28 — O Papa deu instruções aos bispos e cardeais espanhols que neste momento se encontram em Roma, para fazerem no seu país praticas no sentido de reconciliar a união de todos em tôrno da República que devem acatar. H.

Estas determinações, estão certas, certissimas mesmo. O que nos resta é vê-las cumpridas por todos aqueles que mais obrigação tem de as acatar.

A FALTA DE SINALEIROS

Nota se, principalmente nesta quadra do ano em que a nossa Praia é visitada diáriamente por dezenas de auto-nóveis e camiónetes, a falta de policías-sinaleiros no cruzamento das nossas praças e avenidas.

Esta falta devia ser remediada urgentemente, porque se evita-va-n desastres que se dão continuamente no cimo da Avenida e ainda porque êsses sinaleiros indicavam aos condutores dos carros que pela primeira vez nos visitam, os pontos que desejam vêr, evitando-os de andarem às «aranhas».

Ficamos certos de que o sr. administrador do concelho tomará sobre este caso as necessárias providências.

Vi ainda a senhor. A. E. C. do Porto, que em solteira atrata as atenções gerais pela sua distincção e galanteria e hoje faz a felicidade do lar do meu amigo M. C., revendo se em dois lindos babinos, que os acompanham saltitantes.

— Se me detenho mais longamente na Avenida dos Banhos haviam de surgir mais caras connectias a demonstrar-me que também eu — ai de mim! — já não posso, como o meu querido amigo S. G., ser acreditado nos 40 anos em que, para uso externo, persisto fixar a minha idade.

Refugiei-me no Chilez, onde me acantonei, para não ser visto e ver alguma coisa.

Mal transpuz aquele recanto de oriental decoraçào veio ate mim o velho propugnador dos interesses do Douro, o grande advogado Ant. de Carv.

O mesmo espirito juvenil dos aureos tempos em que o fogoso tribuno descia da alcantilada região transmontana até ao Porto e Lisboa, para defender a Democracia e a República.

Quando se nos depararam homens da envergadura deste rapaz de 70 anos, senti-se um invencível desdem por certos meninos que proclamando ser esta a hora dos novos, menosprezavam os homens de saber da experiencia felta, confundindo, lamentavelmente, novos com garotos.

— Quando começava a «embarar», para maior tirada, vem o implacável Agonia Frasco dizer-me com ar agri-doce: Termine! termine...
Seja feita a sua vontade.

POVEIRO ADVENTICIO

Sob os ciprestes

Manuel Ferreira Barbosa

Depois dum sofrimento atros, succumbiu na manhã de quinta feira na sua casa da rua Ferrer, o estimado cortador de carnes verdes e nosso pre-sado amigo sr. Manuel Ferreira Barbosa.

No seu funeral efectuado na tarde de ontem tomaram parte muitos dos seus numerosos amigos e de sua familia.

Sentindo o falecimento do nosso querido amigo apresentamos à familia enlutada, nomeadamente a s. ex.^{ma} viuva e filhos, os nossos amigos srs. Angelo, Viriato, José e Edmundo Ferreira Barbosa, o nosso cartão de sentidas condolências.

João Constantino

Na madrugada do mesmo dia, faleceu na casa de sua residência à Rua Paulo Barreto, o sr. João Pereira da Silva Constantino, industrial de padaria.

O seu cadáver foi trasladado para a igreja das Dores de onde se realizou no dia immediato, o funeral para o cemitério.

A sua desolada esposa, filhos e demais familia enlutada, apresentamos sentidissimas pêsames.

CASAS

Vendem-se duas juntas, na Póvoa de Varzim o melhor situadas. Tratar com João Ribeiro Pontes, solidador.

Caminho de Ferro do Norte

Recebemos há dias nesta redacção o «Caminho de Ferro do Norte Ilustrado», edição da Guia horária da viação acelerada e patrocinada pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte.

E' um belo trabalho que honra sobretudo os seus editores que num esforço digno de louvor põem os turistas diante dum sem número de fotografuras das localidades servidas pela Companhia do Norte.

Sobre a nossa Praia publica um artigo do sr. dr. Vasques Castafate e insere várias fotografias das nossas principais artérias, de costumes e ainda das freguesias de Laundos, Amorim e Rates.

Agradecemos muito reconhecidos o interessante exemplar que se dignaram oferecer-nos.

Praça do Almada

Os arruamentos e passeios da Praça do Almada vão ser pavimentados com «Terolias» producto da Shell.

Magnífico melhoramento que todos bendirão, e melhor quando elle se puder estender a toda a vila.

NAQUELE TEMPO...

Do «Comércio da Póvoa de Varzim» de 18 de Agosto de 1904.

☒ Mercê da patriótica campanha que a Imprensa local fez a favor das festas d'Assunção, estas, este ano, atingiram a maior culminância. A não ser assim cremos que a Irmandade da Lapa estava no firme propósito de continuar a traçar da mesma festa e a ludibriar a nossa espectativa, allegando a desculpa costumada de não haver dinheiro!

☒ O Garrett inaugura no próximo dia 24 a época teatral com a peça «Algrias do Mar» levada à cena pela esplendida companhia Adellina Abranches.

O Lisbonense tem funcionado todas as noites e em todas elas tem registado fenomenais enchenes. Para hoje está annunciada a peça «O casamento de Ntiouche».

Na última segunda-feira inaugurou-se o teatro barracão do parque Suisso onde foi ouvido com agrado o apreciado artista português Cesar Nunes.

☒ Atingiu o máximo apogeu de brilhantismo a regata promovida por um núcleo de rapazes desta vila. O 1.º prêmio foi conserido ao barco «Santos Graça», tripulado por Francisco Melro, Vicente Nogueira, António Gomes Amorim, Alfredo Gonçalves e Fernando Areias. O 2.º prêmio foi ganho pelo barco «David Alves», tripulado por José Cadilhe, José Eduardo Pinheiro, João Borges Trocado, Manuel Ribeiro Pontes e Francisco C. Rojão.

☒ Comunicado — António José Gomes, regente da banda de música desta vila, vem declarar ao público que só por um lamentável descuido é que a sua banda executou algumas valsas durante a missa celebrada em occaso de graças pelo restabelecimento do sr. Dr. João Pedro.

O verniz da civilização

Nesta época de mutações constantes, em que o transformismo político se opera dentro dum cadinho de surpresa e actua à mercê dos mais imprevisíveis acontecimentos, parece confirmar-se o princípio defendido por alguns tratadistas de filosofia social e biológica de que «a ciência objectiva não tem piedade», não tem entranhas; disseca tudo e não conhece beleza», segundo nos afirma Félix Le Dantec, no seu livro prodigioso: O Egoísmo.

De facto à anos a esta parte nós temos assistido a fenómenos de tam dura realidade de tam gélida e cruelíssima consumação que nos obriga a acreditar na feroz certeza daquele judicioso conceito de filosofia científica.

Os sentimentos de piedade e de mútuo respeito, entre os homens, pela vida de cada cidadão, encontraram-se como que num período de estagnação, numa fase de entorpecimento que, por vezes, causa certo e justificado pavor.

Houve uma época de fanatismo civilizador, ou com características pagãs ou debaixo dum rigorista doutrinarismo religioso, em que a fórmula de impor obediência e respeito ao adversário consistia no uso brutal e implacável da força, declinando para o exterminismo individual criminoso e violento, de selvagem canibalismo.

Este sistema de governar sociedades tinha, fatalmente que succumbir ante a dealbante irradiação, a clara e vibrante chama dum a ideologia humanista, dum *modus faciendi* mais em harmonia com os nobres princípios de franca solidariedade entre os povos de aberta igualdade de direitos, de sincera equidade de obrigações e deveres entre as gentes.

As diferentes etapas da História Antiga, descrevem nos o barbarismo, então em voga, que os vencedores applicavam aos vencidos como condicionalismo fundamental para assegurar a estabilidade terrorista do seu impiedoso absolutismo. E, para cúmulo de maior desgraça, o predomínio temporal andava indissolúvelmente concatenado com o poder espiritual, dinâmica de assombrosa potência que trazia as consciências oprimidas e terrificadas com a ameaça da força divina, com as penas infernaes do além da vida.

O prolongamento de seu elhante obscurantismo foi se eclipsando com o decorrer dos tempos, com as descobertas científicas, com modernas teorias filosóficas, com a applicação governativa de doutrinas mais humanas, mais suaves, mais dignas, mais honrosas no respeito pelos direitos do homem.

A vida social e colectiva tomou novos aspectos, principiou a orientar-se segundo uma tábua de preceitos unânimemente aceites, colorida por um verniz de civilização moderna, como que afastando para a mais profunda camada geo-

lógica o primitivo homem das cavernas, o troglodita ferocíssimo da mais abjecta inferioridade moral.

Mas, a despeito disso, parece que nem todos os povos, ou talvez, mais apropriadamente, nem todos os homens, perderam, neste imenso espaço que nos separa das tribus primitivas, a fera capacidade de fazer mal, os ímpetos hediondos e devoradores existentes na estrutura biológica desses seres, monstruosos, afinal.

Como lógica seqüência desta análise observativa, poderíamos citar um verdadeiro himaláia de exemplos, uma ampla aluvião de factos, uma agulha serrana de tam-malha altitude que penetrasse às regiões da estratosfera. Seguindo a série, quasi sem conta, de tantas e tantas provas de substancial verdade que comprovam a conclusão arrancada a factos consumados com uma eficiencia tam certa como uma regra aritmética e tam firme como as pirâmides egípcias, não temos precisão de recorrer ao passado nem de rebuscar as cinzas esquecidas e frias

que os túmulos atestam e os anais descriptivos registam.

Recentemente o véu de civilização, o manto que cobria, numa apparencia de falsa beleza, certos homens, ou certos povos, rompeu-se, com estrondo, num gesto de atroz ferocidade, de horrendo terror nas execuções bárbaras que o nazismo hitleriano cometeu, e no assassinato cruelíssimo que feriu e aniquilou, para sempre, essa figura da história austriaca, essa vítima dum crime monstruoso que foi o chanceler Dolluss.

Tem razão Felix Le Dantec na sua sábia afirmativa de profundo psicólogo, de observador metucioso, de exato analista.

Na realidade se prova que, ante determinada e estudada finalidade, em presença dum fim a atingir, na perspectiva dum objectivo em vista, não existem obstáculos que se não vençam, redutos que se não ultrapassem, trincheiras que se não avancem.

O desejo, a ansia, a ambição de chegar—seja porque processo for—a um ponto em mira, cala todas as conveniências, esquece todos os preconceitos, relega para um plano secundário tudo, tudo que se lhe oponha.

E' certo: «a ciência objectiva não tem piedade, não tem entranhas...»

ARTUR RORIZ

AGOSTO

Calendário Histórico

Dia 1

1492—Colombo descobre o continente da América.

Dia 2

1802—Napoleão é proclamado consul vitalício.

Dia 3

1645—Primeira e memorável vitória dos portugueses contra os holandeses em Pernambuco.

Dia 4

1578—Batalha de Alcácer-Kibir, em que morreu D. Sebastião com a fina flor da gente portuguesa.

Dia 5

1587—Os de Ceilão, revoltados contra os portugueses, acometem a cidade de Colombo; mas são derrotados.

Dia 6

1221—Morre S. Domingos, inventor da Inquisição.

Dia 7

1830—Data da nova carta constitucional da França.

Dia 8

1511—Afonso de Albuquerque ataca, pela segunda vez, a cidade de Malaca, assehorando-se dela.

Dia 9

70—O templo de Jerusalém é queimado pelos romanos.

Dia 10

1506—Tristão da Cunha descobre a ilha de S. Lourenço ou Madagascar.

Dia 11

1161—Instituição da ordem de Aviz.

1649—Morre João Pinto Ribeiro, aquem se deve a Revolução Vitoriosa de 1640.

Dia 12

1530—Tomada de Floreça pelo imperador Carlos V.

Dia 13

1556—Os piratas franceses, ligados com os selvagens, põem em grande aperto os habitantes da provincia do Rio de Janeiro.

Dia 14

1385—A célebre batalha de Aljubarrota.

Dia 15

1517—Fernão Peres de Andrade descobre o vastíssimo império da China.

1618—Salvador Correia de Sá restaura a cidade de Luanda e Angola, no dominio dos holandeses.

1769—Nasce em Córsega, Napoleão Bonaparte.

Comandante Penteado

Encontra-se na nossa Praia a passar o mês de Agosto, com sua ex.^a esposa, o nosso muito querido amigo sr. Comandante Francisco Penteado, illustre Professor da Escola Naval e ex Governador de S. Tomé e Príncipe.

O «Comércio» apresenta a s. ex.^{as} os seus affectuosos cumprimentos de boas vindas.

OFICINA DE PINTURA

ARTE DECORATIVA

de H. Pereira de Moura

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, tanto no Porto como na provincia. Pintura de prédios, tabeletas, letreiros luminosos, painéis a óleo e trabalhos a ouro e prata. Censerta-se leuças antigas e outros objectos de valer estimativo.

957, R. Fernandes Tomaz, 959
32, R. do Estevão, 34
PORTO

Residência:
POVOA DE VARZIM.

Alfredo Pinto

Desde há dias que se encontra entre nós com sua ex.^{ma} família, o nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto, que na capital está sempre pronto a bem servir os poveiros e a Póvoa nas suas pretensões.

O nosso querido «Poveiro Advencico», tem sido muito abraçado por todos os seus numerosos amigos que folgam por o verem de ótima saúde.

Receba o sr. Alfredo Pinto também o abraço franco e sincero de todos os seus amigos do «Comércio».

No Casino Poveiro

Na noite de hoje realisa-se no monumental Casino Poveiro mais uma festa que há de de marcar como todas as que ali se têm realizado.

Trata-se do «Baile das chitas», organizado pela direcção do Casino, para realce e louvor às chitas portuguezas, sendo distribuídos vários prémios aos vestidos mais originaes.

Caição

A Póvoa dá uma nota chic, agradável, com a caição e pintura das frontarias dos prédios e muros. Andou bem a Câmara publicando o edital sobre o assunto; andaram bem os proprietários em cumprir o seu dever.

Resta verificar aqueles que o não fizeram e multá los sem dó nem piedade—para que não se fiquem a rir de tudo e de todos.

Em diversas terras este dever cumpre se à risca; e não são apenas as frontarias que se caiam: são também os outões, o que dá a essas localidades uma beleza extraordinária.

CASA

Vende-se uma com 1.^o andar na rua 1.^a de Maio n.^o 27 com bom quintal e ramada e é alodial. Preço barato por motivo de partilhas.

Tratar com José António Alves Penteado—Barridos.

LINHARES & FILHOS, L. DA

(CASA FUNDADA EM 1889)

Telegr.:—Linhares Filhos

Telefone n.º 76

RUA ALMIRANTE REIS, 32 — POVOA DE VARZIM

Correspondentes dos seguintes estabelecimentos bancários :

Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino, Banco Aliança, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Espírito Santo, Bank of London & South America, Banco Português e Brasileiro, Banco Comercial de Lisboa, Banco Comercial do Porto, Banco do Minho, Banco Português do Continente e Ilhas, Banco do Comércio e do Ultramar, Banco Faial, Banco de Barcelos, Crédit Franco-Portugais, Borges & Irmão, José Henriques Totta, L.ª, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Sousa, Cruz & C.ª L.ª, Cupertino de Miranda & C.ª, Porto Covo & C.ª, Pêgo, Seromenho & C.ª L.ª, e do Montefrio «A Reforma» e Companhia de Seguros «Douro».

Depósito do cimento «LIZ»

POVOA DE VARZIM

O proprietario do antigo Hotel Luso Brasileiro, participa a todos os seus ex.ªs Clientes que a sua casa se encontra aberta todo o ano, motivo porque desde já aceita pensionistas internos e externos ao mínimo preço de Esc. 15\$000.

Pela sua esplendida situação pois fica junto aos cafés e muito próximo da praia, tendo filiais na Avenida Mousinho de Albuquerque, é de esperar a preferência entre todos.

Para informações dirigir a

JARDIM & COMPANHIA

FABRICA DE TAPETES PORTUGUESES

DE

A. L. OLIVEIRA E SILVA

Premiada com as mais altas recompensas em todas as exposições a quem tem concorrido, destacando-se: **Grand-Prix** na Exposição Ibero-Americana de Sevilha; **Membro de Júri** (extra-concurso) na Grande Exposição Industrial Portuguesa.

A única fábrica de tapetes em Portugal a quem foi conferida, até hoje, tão alta distinção.

Importante - Mencionar sempre o nome do seu proprietário na correspondência dirigida a esta Fábrica.

“A PATRIA” COMPANHIA ALIANÇA DE SEGUROS

Séde em Evora

DELEGAÇÃO NO PORTO—Avenida dos Aliados, 81-1.
TELEFONE—4903 TELEGRAMAS—Porpatria

Efectua Seguros de Vida, Desastres no trabalho, Incêndio, etc., etc., nas melhores condições.

«A PATRIA» é seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa

Foz de receita no ano de 1929:
Pagou de sinistros no ano de 1929:
Reservas em 1932:

7.214.700\$03
2.865.029\$91
3.378.596\$75

Presta esclarecimentos nesta vila

PEDRO MONTEIRO de MESQUITA

Tinturaria Brasil

de **JOSÉ MARTINS REINA**

RUA 5 DE OUTUBRO

Esta nova casa, montada pelos melhores processos americanos, encarrega-se de tingir toda a qualidade de sédas, lá linha algodão em fio ou em tecidos. Lavação a seco de todos os artigos de flanela, malha lá e séta LUTOS EM 48 HORAS. Prontidão e preços razoáveis.

TAPETES DE BEIRIZ

(PAT. REG.)

MEDALHA D'OURO—Rio de Janeiro 1923
MEDALHA D'OURO—S. Paulo 1925

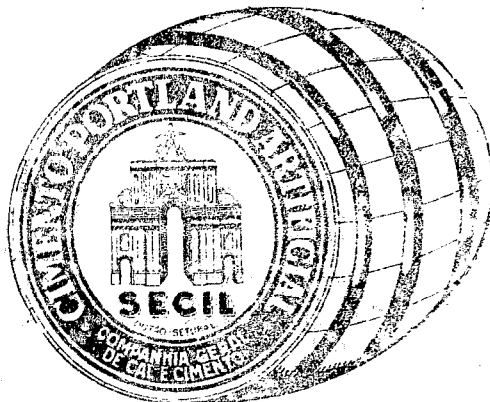
(Marca Reg)

Fornecedores para os melhores Hotels, Clubs Teatros etc.

Agentes nas Colónias, Madeira, Brasil, Argentina, Cuba, etc.

FABRICA EM CALVES—BEIRIZ
A 3 KM. DA POVOA DE VARZIM

ENDEREÇO TELEGRAFICO
TARIZ—POVOA DE VARZIM



CIMENTO

SECIL

Endurecimento rápido - Altas resistências

Agente nesta vila

ANTONIO M. DOS SANTOS GRAÇA
Rua 5 d'Outub., 9



Pompeia
Floramye
Reve d'Or
Gao
Matité

Produtos de L. T. PIVER

LISBOA — PARIS

Caixa Reclame:

Pompeia 3\$00

Reve d'Or 3\$50

Essencias, Loções, Pós de arroz, Cremes, Brillantinas, Aguas de colonia, Sabonetes, Rouges, Batons, etc.

A' venda nas boas casas



PELA CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 8 de Agosto de 1934

Presentes — Srs. Dr. Carlos Moreira, Dr. Costa Reis, Capitão Canelhas e José Rios.

Offícios

Do Hospital G. de St.º António, informado ter sido hospitalizada Florinda Rosa da Conceição, da freguesia de Amorim, ao abrigo do Decreto 23.348, e pedindo guia de responsabilidade, conforme o art.º 3º do mesmo Decreto, no caso que a doente não tenha bens para ocorrer às despesas do seu tratamento. A' Secretaria para responder.

—Do Sindicato Agrícola deste concelho, pedindo a influência da Câmara para a solução do problema da venda dos trigos. A' Presidência.

—Da Comissão Venatória Regional, enviando cem cartões para licença de caça. A' Secretaria.

Do Presidente da Junta de freguesia de Beiriz, solicitando a influência da Câmara para conseguir que pelo Fundo do Desemprego, sejam feitas as obras de reparação da sua sede. A' Presidência.

—De vários professores do concelho, fazendo várias requisições. Resolveu-se satisfazer.

Da Zona Temporária de Jogo, Empresa Adjudicatária, não se conformando com o pagamento do imposto de consumo, pelas mercadorias destinadas ao Restaurante do Casino. Resolveu-se manter a cobrança por legítima.

—Da secção dos Serviços Administrativos, informando que as audiências do Chefe do Estado devem ser solicitadas com antecedência ao Secretário Geral da Presidência da República, com indicação do assunto a tratar. Inteirada.

—Da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Rurais, comunicando a comparticipação do Estado na pavimentação da estrada municipal entre Mondim e Travassos, Amorim, na importância de 18.714\$00. A' Presidência.

—Da Academia Almadense, pondo à disposição da Câmara o valor artístico da sua banda e orquestra. Inteirada.

—Do Laboratório de Higiene do Porto, enviando o boletim com o resultado da análise química da água. Inteirada.

—Da Companhia H. do Varosa, informando sobre a aferição dos contadores. A' secção de Agua e Luz.

—Da Exposição Colonial, agradecendo a colaboração para a tourada de gala realizada em 5 do corrente. Inteirada.

—Da Inspeção da Região Escolar do Porto, informando ter sido inspecionado o edificio que a Câmara pretende adquirir para a instalação da Escola de Navais, e considerado em boas condições. Inteirada.

Parceres — Foi lido o parecer do Vereador sr. Capitão Canelhas sobre a fiscalização de camionetes. Em vista dele, a Câmara deliberou que a fiscalização se faça nos portos à entrada da villa.

Reclamações — Foi lida uma recia-

CONSULTORIO DENTARIO

DE

JOÃO PACHEGO NEVES

Medico especialista em doenças da boca e dentes

Rua da Junqueira, 65

Consultas todos os dias úteis, excepto ás quintas-feiras e desde as 10 da manhã ás 4 da tarde

A tabela de preços é a mesma do consultório dentário de sr Tadeu Neves

mação de vários habitués da nossa praia sobre a vedação da Avenida dos Banhos durante as festas. A' Presidência.

—De Carlos Gomes Ribeiro Amorim, reclamando contra as numerosas fossas a descoberto nas proximidades das suas casas na rua Tenente Valadim. A' Presidência.

Anuações de Impostos — Foram presentes as certidões do Tribunal das Execuções Fiscais Administrativas, considerando insolventes José Henrique Gonçalves, Francisco da Silva Sencadas, Salvador dos Santos Leal, Francisco Rodrigues Maio, Albino Gonçalves Pereira, Armindo Monteiro de Carvalho e Teresa Martins. Deliberou-se auilar os respectivos conhecimentos.

Luz em Amurim — O sr. Dr. Costa Reis foi de parecer que fosse atendido o pedido da Junta de Amorim para a colocação de lâmpadas públicas naquela freguesia. Assim se deliberou.

Luz eléctrica — instalações populares — O sr. Dr. Costa Reis apresenta um largo relatório justificando as instalações populares da luz eléctrica, pagas em 12 prestações mensais, e devendo a Câmara apenas crescer ao custo do material 10 % para juros e despesas de expediente.

Associação Comercial

Rêde Telefónica

Esta conceituada Associação de classe, acaba de receber informação da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, de que foi atendido o seu pedido para a criação nesta praia da rêde telefónica directa ao Porto, dentro em breve.

E', sem dúvida, um melhoramento importante para o nosso meio, de resultados especialmente benéficos para o Comércio local, pelo que é digno de louvor a interferência neste magno assunto da nossa Associação Comercial.

Ecos esperantistas

O governo grego recomenda o estudo de Esperanto

O ministério dos cultos e instrução pública da república helena, por circular de 31 de Maio de 1934 sob o número 31008, assinada pelo ministro I. Makropoulos, chama a atenção aos inspectores gerais e directores das escolas, para que facilitem e recomendem o estudo do Esperanto, e esclareçam aos alunos, o sítio fix, e a posição atingida do Esperanto.

Esperanto num rec- clame oficial

Por ocasião da feira de amostras internacional, realizada em Budapeste no corrente ano, na qual funcionava um pavilhão para prestar aos visitantes estrangeiros todas as informações necessárias por meio do idioma internacional, a direcção real dos correios da Hungria editou um prospecto de propaganda ao muzzo de filatelia, em 5 linguas: hungara, alemã, francêsa, inglesa e esperanta.

Esperanto-avenida em Arnhem

A Câmara de Arnhem (Holanda) em assembleia de 23 de Julho, decidiu dar ao caminho que conduz à Casa do Esperanto, a qual foi oferecida pelo referido Município para os cursos internacionais da lingua internacional Esperanto, cuja direcção está a cargo do Instituto Internacional Cash, o nome de «Esperanto-land» (Esperanto-avenida).

Trad. da revista «La Praktiko» por MANUEL DE FREITAS

ALUGA - SE

Uma casa mobiliada na Praia do Pescado. Para tratar no Colégio Povoense com o dr. José Calafate.

Casa Confiança

DE

Maria da Glória Azevedo, sob a gerencia da V.ª Costa Junior

Rua Dr. António Silveira, 9 — PÓVOA DE VARZIM

Funerais, armações pretas e de côr, egas de talha dourada, cêra, coroas, urnas de magno e pau santo e caixões para todos os preços.

Esta antiga e acreditada casa aceita todos os funerais, tanto nesta villa como em qualquer parte do país, assim como trata de transladoções, quer no país quer para o estrangeiro, tendo pessoal habilitado e um largo pratica destes serviços.

Alugam-se colenas e coroas

Agencia da Companhia de Seguros «SAGRES»

Especialidade em chá

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Edital

Licenças de Exercício de Comércio e Indústria

Reclamações de lançamento

Carlos Júlio Matos Moreira, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim:

Faz publico que, durante quinze dias, se encontra em reclamação a Matriz para o lançamento da licença de Exercício de Comércio e Indústria (Grupos A e C) para o corrente ano económico de 1934-1935.

Os interessados podem, durante este prazo, examinar a referida Matriz, na Secretaria da Câmara, das 10 ás 16 horas e fazer as suas reclamações ao Chefe desta Repartição.

O cofre para o recebimento destas licenças está aberto desde o r.º 30 de Outubro.

Póvoa de Varzim, Paços do Concelho, 8 de Agosto de 1934.

E eu, António dos Santos Graça, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

O Presidente,

Carlos Júlio de Matos Moreira

Amadores Fotográficos

A Livraria e Papelaria Académica participa que, desde o começo deste mês tem a funcionar um bem montado laboratório fotográfico para executar, com a máxima rapidez e perfeição, todos os trabalhos fotográficos para amadores.

Venda de chapas avulsas, Filmas-packs, Rolos, papéis, drogas e banhos, postais para la minuta etc., etc.

Prefira sempre esta casa para ser bem servido

Casa -- Vende-se

na rua Miguel Bombarda, 32, com saída para a rua Traz-os-Quintais. Tem luz eléctrica e agua encanada e de pôco.

Falar na mesma.

para alimentaçã o de grão Vende David Fernandes Canelhe—Praça Marquês de Pombal.

Comércio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco = Redacção administração—Praça da República = Propriedade de Frasco & Companhia

Cartas do Rio de Janeiro

QUIM TENREIRO—Depois de uns meses de ausência desta capital, chegou há dias o nosso amigo e conterrâneo, sr. Joaquim de Sá Tenreiro Júnior, que em serviço da conceituada Perfumaria Lopes esteve nos Estados de Santa Catarina e Paraná.

Depois de se demorar uns dias nesta cidade o nosso presado amigo seguiu para S. Paulo, a fim de partir para outros Estados.

NASCIMENTO—Na tarde da dia 22 de Junho, deu á luz uma interessante menina, a esposa do nosso conterrâneo sr. Abraão Moreira Alexandre. A recém-nascida que foi registada, recebeu o nome de Lina.

Aos pais enviamos os nossos parabéns fazendo votos pelas felicidades da pequerrucha.

FOOTBALL—Pela primeira vez, encontraram-se na tarde do último domingo, as principais categorias do Independentes Football Club, e as do Póveiro Football Club, num festival sportivo promovido pelo Ramos Football Club no seu campos de jogos, disputando ambos a Prova de Honra.

Este jogo levou ao campo grande assistência póveira a fim de presenciar a luta entre os dois rivais—segundo é uso dizer-se—apesar de nunca haverem jogado. E já que nos referimos a este encontro devemos dizer que o Independentes foi fundado depois que o Póveiro aderiu á fusão com a Casa dos Póveiros.

Este jogo iniciou-se debaixo de uma carga de chuva sob as ordens do melhor árbitro brasileiro, Virgílio Fredrich que actuou a contento de todos.

O Póveiro de inicio domina o adversário e alguns minutos após marca o 1.º goal da tarde lindamente rematado por Mário e pouco depois Moreira numa fugida rematada fortemente o 2.º goal, terminando pouco depois o 1.º tempo.

Voltam os grupos ao campo com lances entusiasmados de parte a parte e o Póveiro pouco a pouco vai recuando o que se torna prejudicial. Mesmo assim Mata consegue marcar o 3.º goal. Pouco depois o Independentes com a defeza adversária indecisa consegue marcar a sua 1.ª bola, trabalhando os nossos conterrâneos para que o score se aumente. A noite vai-se arrefecendo e a bola não se vê. Minutos depois o Independentes consegue marcar o 2.º goal, terminando o jogo com o resultado de 3 x 2 a favor do Póveiro que ganhou uma artistica taça.

Todos os jogadores se esforçaram por conseguir a vitória, destacando

no entanto o guarda-rêdes do Póveiro, nosso conterrâneo Manuel Silva (Sarrão) que actuou otimamente.

NOVOS SOCIOS DO POVEIRO—Na ultima reunião foram apresentadas e aprovadas as propostas dos nossos conterrâneos srs. Luiz da Silva Ferreira, Senhorita Maria da Conceição Trocado Ferraz, propostos por Belmiro Frasco, Manuel Rodrigues da Silva, por Manuel Rodrigues Maio e Francisco Rodrigues da Silva, por Manuel Marques da Silva Novo.

OFERTAS—Dos dignos membros do Conselho Fiscal, srs. Francisco Pereira da Silva, António Rodrigues da Silva e do consócio Zeferino Ribeiro, acaba de receber o Póveiro Football Club, a valiosa oferta de uma linda mesa-secretária. Foi lavrado em acta um voto de louvor a estes nossos amigos por tão cativante oferta, sendo resolvido officiar-lhes, agradecendo.

Também o sr. José Martins, ofereceu 3 artigos cinzeiros.

NOVOS SOCIOS DA CASA DOS POVEIROS—Na ultima reunião foram admitidos como sócios desta colectividade, os seguintes srs:

Justino Pereira da Silva, Artur Gonçalves Cascaço, António Gabriel, Jorge Rodrigues Lazera, José Correia dos Santos, David da Silva Rocha, Domingos Ferreira Marsalvas, António Bento André, Francisco Rodrigues da Silva, Eduardo Ribeiro Pontes, Manuel Guia Graça, Manuel Rodrigues da Silva,

Joaquim Moreira Alexandre, Francisco dos Santos Viana e António Dias Gão.

RECORDANDO—Já fez, ou vai fazer um ano—não sabemos a data certa—que naufragou o barco de pecca «Voador» em que perderam a vida 7 infelizes poveiros.

Nesta noticia, recordamos, como é nosso dever, esse infausto acontecimento que enlutou a colónia póveira não havendo memória de semelhante tragédia nesta cidade. A embarcação desapareceu sem mais ser vista, apesar de grandes pesquisas feitas no mar onde costumavam pescar.

BAPTISADO—No último domingo, foi baptisado na igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Engenho Novo, o menino Amari, filhinho mais novo do nosso amigo sr. Aldino Ferreira de Macedo, actualmente na nossa terra.

Foram padrinhos o sr. Amari dos Santos Lobo, director do Banco Commercial de S. Paulo e a senhorinha Nita Santos Lobo.

No fim da cerimonia o sr. Macedo ofereceu na sua residência a seus amigos e convidados um almoço, assistindo também o corpo executante da Banda Lusitana de que aquele nosso amigo é presidente.

B. F.

Rio, 17-7-934.

Leções. Águas de Colônia. Extratos finissimos. Sabonetes de Ach. de Brito e da Fábrica de Santa Clara. Temes um grande e completo sortido, aos melhores preços.

FRASCO & COMPANHIA

Inspecções militares

A Inspecção Sanitária aos mancebos recensados no corrente ano, aos 20 anos, por este concelho, tem lugar nos dias abaixo designados, pelas 10 horas, na Câmara Municipal.

Dia 13 de Setembro, Freguezias de Aguçadoura, Argivai, e Beiriz; Dia 14 Amorim, Aver o-Mar e Balazar; Dia 15, Estela, Terroso e Rates; Dia 17, Leundos, Navais e Póvoa de Varzim até ao mancebo António Gomes da Silva Ferreira, inclusive; Dia 18, Póvoa de Varzim, até ao mancebo Hermógenes Dias da Silva, inclusive; Dia 19, Póvoa de Varzim, até ao mancebo Lázaro Rodrigues da Silva, inclusive; Dia 20, os restantes da Freguezia de Póvoa de Varzim.

Agradecimento

Os desolados pais e avô do inditoso Duarte Alexandrê vêem, por esta forma, agradecer a todas as pessoas que o honraram com as suas manifestações de pesar pelo doloroso transe porque passaram quando do falecimento do seu muito querido filhinho e neto bem como aos que acompanharam ao cemitério o pequeno cadaver.

A todos patenteiam a sua eterna gratidão.

Póvoa de Varzim 18 de Agosto de 1934.

Dagoberta Alcira de Vasconcelos Cardoso Ribeiro, Fernando Machado de Sousa Ribeiro e Maria Bonet Cardoso.

AO PÚBLICO

Padaria Delicia (Antiga Royal)

Não confundir esta bem reputada padaria com a que abriu há pouco na mesma Avenida logo abaixo, e fazer na Delicia as suas compras do costume, pela esmerada e perfeita confecção dos seus produtos.

COSINHEIRA

com mais de 40 anos. Precisa-se no Colégio Povoense.

Rádios-Telefonia

Os receptores Stern & Stern, Magestic, Atwater Kent etc., não precisam de apresentação, elles, por si só a fazem e a demonstram irrefutavelmente nos confrontos. Por isso dão-lhes sempre a preferéncia os entendidos.

Maior sonoridade
Melhor fidelidade
Menor dispêndio

Comprando um bom rádio tem sempre o seu valor. Comprando um máu rádio não tem coisa nenhuma. As pessoas económicas só fazem as suas compras nesta casa.

Grande exposição permanente de receptores de Rádio.

Reparações de receptores—Material—Instalações—Montagem de antenas.

Livraria Académica

Rua 5 de Outubro — POVOA DE VARZIM — Telef. 10